

## ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN

PROFESSORA: SAMARA GONÇALVES MACHADO FORCHESATTO

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES PORTUGUÊS PARA O 8º ANO

DATA: 06/05- 19/05

OLÁ MEUS QUERIDOS ALUNOS!

ESPERO QUE ESTEJAM BEM.

INICIAMOS HOJE MAIS ALGUMAS ATIVIDADES, PEÇO QUE SE EMPENHE NA REALIZAÇÃO, APROVEITEM O TEMPO PARA ESTUDAR E QUALQUER DÚVIDA ESTOU A DISPOSIÇÃO.

**OBS: SE POSSÍVEL ESSA ATIVIDADE DEVERÁ SER LEVADA ATÉ A ESCOLA, OU ENVIADA POR MEIO DE FOTO NO WHATSAPP OU E-MAIL PARA QUE A PROFESSORA POSSA.**

**WHATSAPP DA PROFESSORA SAMARA: 999190266**

**E-MAIL DA PROFESSORA SAMARA: [samamachado1@hotmail.com](mailto:samamachado1@hotmail.com)**

Pesquise:

- O que é literatura de Cordel?
- Um cordel.
- O que é poema dramático?
- Um exemplo de poema dramático.

Eu sei, mas não devia.

Eu sei que a gente se acostuma.

Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir as cortinas. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã, sobressaltada porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo de viagem. A comer sanduíches porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números aceita não acreditar nas negociações de paz, aceita a ler todo dia de guerra, dos números de longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: "Hoje não posso ir". A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma à poluição. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias de água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinhos, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta do pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai se afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente se senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só o pé e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre o sono atrasado.

A gente se acostuma para não ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, de tanto se acostumar, se perde de si mesma.

(Marina Colasanti)

SUGESTÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=Ax7TIU9pmc4>

1. Justifique o título dado ao texto:
2. Acostumar-se tanto e com tantas coisas vale mesmo a pena? Justifique-se bem:
3. Crie um parágrafo dissertativo-argumentativo sobre o assunto extraído do texto:
4. A autora menciona várias vezes no texto a expressão “a gente”. De quem ela está falando?
5. Os problemas mencionados no texto estão relacionados a você?
6. Que atitude as pessoas tomam diante das dificuldades enfrentadas?
7. Os acontecimentos citados no texto:
  - (A) são absolutamente extraordinários, por isso causam tantas reações entre as pessoas;
  - (B) são absolutamente comuns e naturalmente aceitos pelas pessoas;
  - (C) tornaram-se absolutamente comuns, embora devessem ser questionados pelas pessoas;
8. Diante da aceitação pacífica de tantos problemas, qual é a posição da autora? Retire do texto palavras que comprovem sua resposta:
9. Como você entendeu a frase “A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o que necessita”?
10. Retire do texto o período que retrata um problema que aflige o brasileiro há anos: a inflação:
11. Por que as pessoas se acostumam a viver nas condições descritas pelo texto?
12. Como você entendeu “A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que de tanto se acostumar, se perde de si mesma”?
13. No decorrer do texto, a autora fala de sucessivas perdas que vão resultando no aviltamento da qualidade de vida das pessoas. Há, entretanto, uma perda maior que todas as outras. Qual? Por que ela ocorre?
14. Que outro título você daria a esse texto?
15. “Eu sei, mas não devia. Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.” O que aconteceria se a gente não se acostumasse?
- 16) No encadeamento de causas e efeitos apresentado no primeiro parágrafo, qual é a causa primária de a gente esquecer o sol, o ar, a amplitude?
17. Porque os olhos se chocam à luz natural?
18. Que tipo de sentimento predomina em todo o texto da Marina?
19. Nos dois últimos parágrafos, a autora nos mostra que as pessoas se acostumam. Por que isto acontece?
20. Pesquise sobre Marina Colasanti.

- Esse é o mês das mães.

Produza um texto falando da sua mãe. (menos de 15 linhas não serão suficientes para falar de sua mãe) - Lembrando que mãe pode ser: tia, avó, irmã... ou até pai que faz o papel de mãe, quem você considera.

- Se for possível poste uma foto da sua mãe no facebook, e escreva um poema, ou uma frase bem bonita, marque sua mãe, a escola e a professora Samara.